

270

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DE DEPÓSITOS EFUSIVOS E PIROCLÁSTICOS DO GRUPO IRICOUMÉ NA REGIÃO DA MINA PITINGA - ESTADO DO AMAZONAS. *Ronaldo Pierosan, Maurício Prado, Evandro Fernandes de Lima (orient.) (UFRGS).*

No distrito mineiro de Pitinga, localizado no sul do Escudo das Guianas, Cráton Amazônico (0°15'/1°15'S e 59°30'/60°30'W) identificou-se um expressivo volume de vulcanitos félsicos paleoproterozóicos do Grupo Iricoumé (Supergrupo Uatumã). O estudo em duas áreas permitiu separar as unidades de fluxos piroclásticos (ignimbritos e tufos co-ignimbriticos) dos depósitos efusivos. Na área 1 - médio Igarapé Madeira - predominam ignimbritos traquíticos a traquidacíticos ricos em cristais. Em campo observa-se uma estrutura eutaxítica marcada por uma foliação subhorizontal, indicativa de alto grau de soldagem em alta temperatura. A matriz é composta por fragmentos de tamanho cinza e envolve "fenoclastos" de feldspatos alcalinos, plagioclásio e quartzo, além de litoclastos e fragmentos vítreos e *fiamme*. Nas proximidades do Igarapé Divisor, área 2, ocorre um domo riolítico de geometria semicircular, sobrejacente a depósitos ignimbriticos de composições semelhantes as da área 1. As efusivas riolíticas são constituídas por fenocristais de K-feldspato, plagioclásio e quartzo com feições de reabsorção e raros xenólitos de rochas graníticas. A matriz quartzo-feldspática, originalmente hemicristalina, tem uma foliação de fluxo subvertical. Esta é marcada por estruturas planares que gradativamente tornam-se desorganizadas, sugerindo modificações no comportamento do fluxo magmático. O expressivo volume de rochas vulcânicas na área, associados a intrusões graníticas epizonais e domos riolíticos com geometria anelar, permite considerar a hipótese de um ambiente do tipo caldeira para parte da evolução do distrito de Pitinga. Investigações complementares envolvendo os vulcanitos e os granitóides permitirão avaliar melhor esta hipótese de trabalho. (Fapergs).